

ESTUDO

RETRATO

DOS/AS **JOVENS** E DAS
ASSOCIAÇÕES JUVENIS
PORTUGUESAS

www.fnaj.pt

PREFÁCIO

DE SUA EXCELÊNCIA O
PRESIDENTE DA REPÚBLICA
PORTUGUESA



O estudo “Retrato dos/as jovens e das associações juvenis portuguesas”, ora apresentado, é revelador do esforço feito pela Federação Nacional de Associações Juvenis para contribuir para um debate público informado sobre a participação cívica da juventude em Portugal.

O conhecimento da realidade e a cooperação institucional, como é o caso com a Universidade do Porto, é crucial para a criação de ações e políticas públicas consequentes e efetivas. A realidade aqui apresentada é uma que, não sendo desconhecida, não tem, porventura, sido alvo de reflexão suficiente. A dependência dos apoios públicos das associações juvenis, a dificuldade de profissionalização e previsibilidade nas estruturas, os efeitos da pandemia COVID no tecido associativo, mas também a disparidade de género que encontramos nas lideranças são ainda alguns dos bloqueios que o associativismo juvenil enfrenta. É certo que neste cenário é particularmente marcante o papel dos dirigentes associativos que não desistem e encontram novos caminhos, dos incansáveis associados voluntários que dedicam o seu tempo livre à missão da organização ou dos técnicos de juventude, especialmente a nível local, que dão apoio.

Perante as formas de participação emergentes - como são o ativismo, as petições, as interações digitais - importa não excluir ou esquecer o papel importante da atividade cívica que decorre do associativismo juvenil. Pela motivação que determina os jovens que nele participam e na comunidade envolvente, como o estudo dá conta, e ainda porque funcionam como a primeira experiência verdadeiramente democrática: de trabalho ao serviço de valores coletivos, de escrutínio da atuação, de gestão de recursos comuns, de criação conjunta.

Aos jovens de Portugal, uma última palavra: a vossa maneira de estar na vida confunde-se com o Portugal que todos queremos: tolerante, inclusivo, criativo, ambicioso, inquieto, despudorado, reivindicativo, aberto ao mundo, participativo. Conto convosco para se cumprir aquela que é, também, a visão do Presidente da República.

Marcelo Rebelo de Sousa

APRESENTAÇÃO

DO PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES JUVENIS



A realização de diagnósticos, o trabalho científico e a consequente produção de conhecimento são vitais para um processo de tomada de decisão mais assertivo, pragmático e ajustado à realidade. Foi precisamente este o mote que levou a FNAJ a reunir esforços para analisar o setor associativo juvenil português, num trabalho que se pretende contínuo de forma a melhor corresponder às suas necessidades e aspirações. Imersos num perímetro tão dinâmico como é o da juventude, este estudo permitiu facilmente constatar o carácter inovador no mesmo – contrariando algumas constatações dos tempos passados. Desde logo podemos deduzir que as organizações juvenis, fundadas com princípios da atuação de base local na sua maioria, transbordam hoje as suas fronteiras iniciais, mantendo ainda assim a preservação da nossa “portugalidade” e das tradições dos nossos territórios.

Além de tentar compreender o tipo de associações e o alcance das mesmas, esta investigação procurou também perceber melhor os jovens que as compõe, o que os move e onde querem chegar. É este caminho que a FNAJ aqui retrata e que acredita que deve orientar a mudança.

Nas entrelinhas deste trabalho estão evidenciados essencialmente dois desafios relevantes para o nosso movimento: a diversificação de fontes de financiamento e a convergência para lideranças mais equilibradas em termos de género. Cabe a todos nós entender que a mitigação destes pontos permitirá sermos ainda mais plurais e abrangentes.

É de extrema importância compreendermos o movimento associativo juvenil português de forma a melhor envolvermos a juventude numa participação ativa que permita abrir novos caminhos e alcançar novas conquistas. Que este estudo se torne numa oportunidade para mapear o movimento associativo juvenil e orientar as decisões que determinam o futuro dos nossos e das nossas jovens!

Marco Santos

CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

A FNAJ - Federação Nacional das Associações Juvenis é a estrutura representativa da juventude e do movimento associativo juvenil de base local em Portugal, cumprindo o seu propósito desde a sua fundação a 10 de maio de 1996. Tem como missão representar as associações juvenis junto dos poderes públicos e políticos, defendendo os interesses e necessidades das pessoas jovens e das suas organizações, promovendo assim um exercício pleno de cidadania.

Atendendo à missão da FNAJ, torna-se bastante relevante a caracterização do contexto associativo juvenil para que a sua perceção possa ajudar a orientar ações, delinear estratégias e dar uma resposta mais orientada que ajude as camadas jovens a cumprir as suas aspirações.

Neste sentido, a FNAJ promoveu um estudo do impacto do associativismo juvenil, desenvolvido pelo Centro de Investigação e de Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. Dividido em duas partes, este primeiro estudo foca-se no retrato das associações e das suas ações, assim como da sua liderança, e no impacto nos seus dirigentes e na comunidade em que estão inseridas.

O estudo realizado a nível nacional, tem como objetivo produzir conhecimento sobre o impacto do associativismo jovem nas dimensões: (a) individual, ou seja, ao nível da relevância que pode ter junto de jovens que se envolvem em práticas associativas, (b) organizacional, no que diz respeito ao desenvolvimento das próprias associações, e (c) comunitária, quanto ao papel que as dinâmicas associativas podem imprimir nos contextos de proximidade em que atua e com os quais se relaciona.

O produto que aqui se apresenta foca-se na análise e interpretação de resultados respeitantes às perspetivas de dirigentes associativos. Apresentam-se dados que nos permitem conhecer em mais profundidade retratos de lideranças relacionadas com o associativismo jovem em Portugal, explorando o seu papel enquanto dirigente e perceções sobre o impacto que consideram que as suas associações podem ter nos seus territórios.

O estudo foi realizado entre agosto de 2021 e março de 2022, sendo que este primeiro estudo conta com a resposta de 94 dirigentes, correspondendo a uma amostra de 9,41% de um universo de 999 associações juvenis consideradas a nível nacional.

NOTA TEÓRICA

O envolvimento associativo enquadra-se numa perspetiva de participação que compreende *“todas as oportunidades e espaços onde os jovens têm influência”* (Bacalso, 2016: 2), podendo tomar formas convencionais ou não convencionais. Aspetos como a voz, a transparência ou a partilha de poder são aspetos que, entre outros, concorrem para que a participação tenha qualidade e um propósito: *“participação tem um propósito quando está ligada com decisões que têm um impacto significativo sobre a vida dos jovens”* (Bell et al., 2008: 65).

Num contexto em que estamos perante diversas formas de participação cívica e política, quer estas sejam mais em torno de causa, quer sejam formas de resistência a modelos mais convencionais, hierárquicos e retratadas como radicalmente não políticas (Binder et al., 2021), e apesar da narrativa de que os jovens têm níveis de participação baixos, o contexto associativo representa um espaço significativo para tornar mais audível aquelas que são as agendas jovens.

A literatura tem tornado evidente o impacto do envolvimento associativo no capital social de jovens decorrente de processos de socialização, na medida em que têm oportunidade de adquirir competências e desempenhar papéis diversificados, bem como desenvolver redes sociais das quais podem beneficiar (Cicognani et al., 2012). Numa dimensão de desenvolvimento social, a participação das pessoas jovens tem sido apontada como fundamental para sustentar o futuro das democracias e a regeneração política (Pickard & Bessant, 2018).

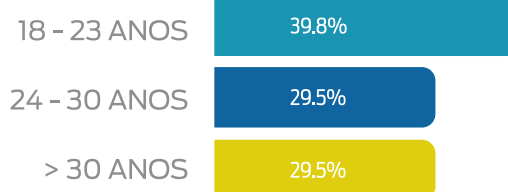
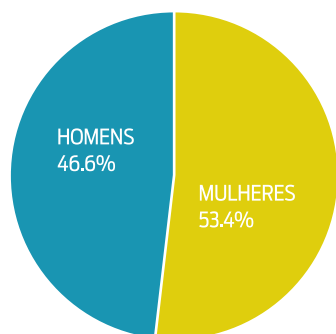
Assim, quando olhado numa perspetiva mais ampla, ao associativismo pode ser reconhecido um papel de aprendizagem para a democracia e, nesse alinhamento, de contributo para a sua própria consolidação (Viegas, 2004; Ferreira, 2008). Neste caso, seria relevante o questionamento que Ferreira faz: *“Mas de que forma as associações exercem essas funções de socialização? De que modo as atitudes, as capacidades e os desempenhos dos seus membros contribuem para o bom funcionamento democrático da sociedade?”* (Ferreira, 2008: 109). Esta discussão é igualmente acompanhada de aspetos mais críticos sobre o constrangimento que emergem da própria estrutura associativa, mas também do próprio entendimento sobre democracia (Viegas, 2004; Fung, 2003).

Tem sido reconhecido ao associativismo o poder de atuar em prol da democracia através da ativação de diferentes dinâmicas. Archon Fung (2003) explicita – o valor próprio do associativismo; promoção de virtudes cívicas e educação para competências políticas; resistência ao poder, qualidade e equidade na representação, promoção da deliberação pública, criação de oportunidades de participação na governança de pessoas comuns.

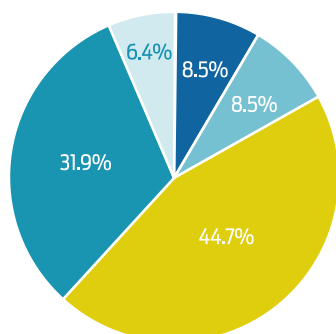
Neste contexto, melhor compreender as perspetivas das lideranças jovens – jovens enquanto dirigentes associativos – é fundamental, na medida em que se reconhece o potencial que este papel pode desempenhar na mudança social. A experiência de liderança jovem tem sido apreciada como um fator de desenvolvimento positivo, através da aprendizagem de gestão, resolução de problemas, tomadas de decisão, entre outras.

QUEM SOMOS

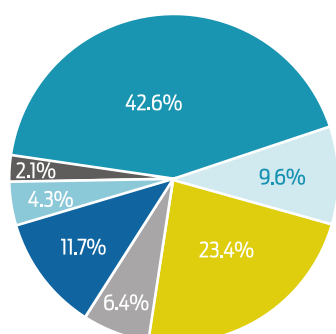
DIRIGENTES



ASSOCIADOS



DIMENSÃO

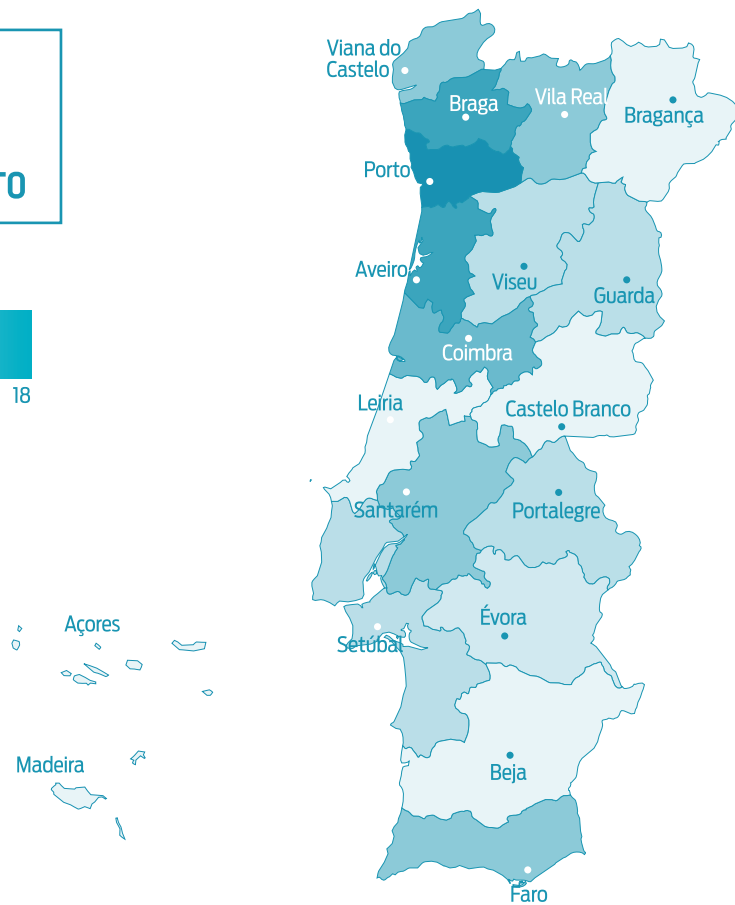


NÚMERO DE ASSOCIADOS

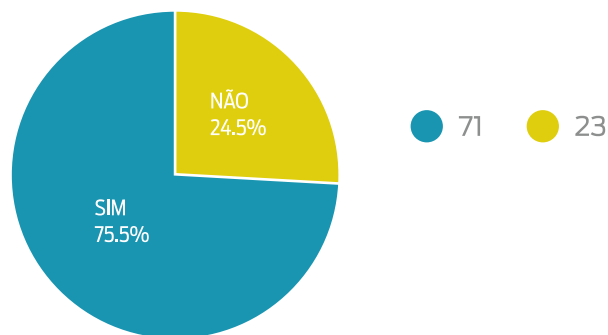


ONDE ESTAMOS

REPRESENTAÇÃO GEOGRÁFICA DAS ASSOCIAÇÕES JUVENIS POR DISTRITO

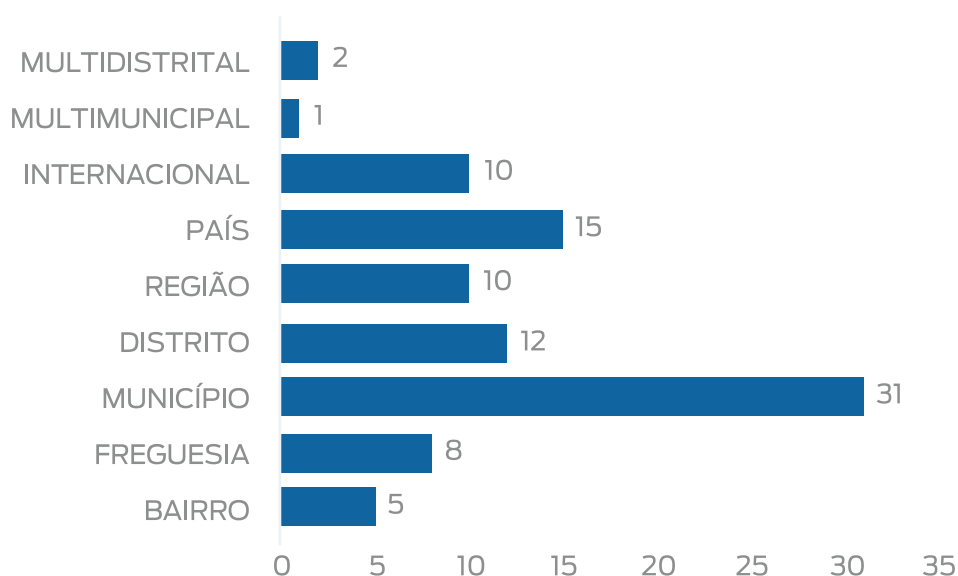


EXISTÊNCIA DE ESPAÇO FÍSICO/SEDE DA ASSOCIAÇÃO



ONDE FAZEMOS

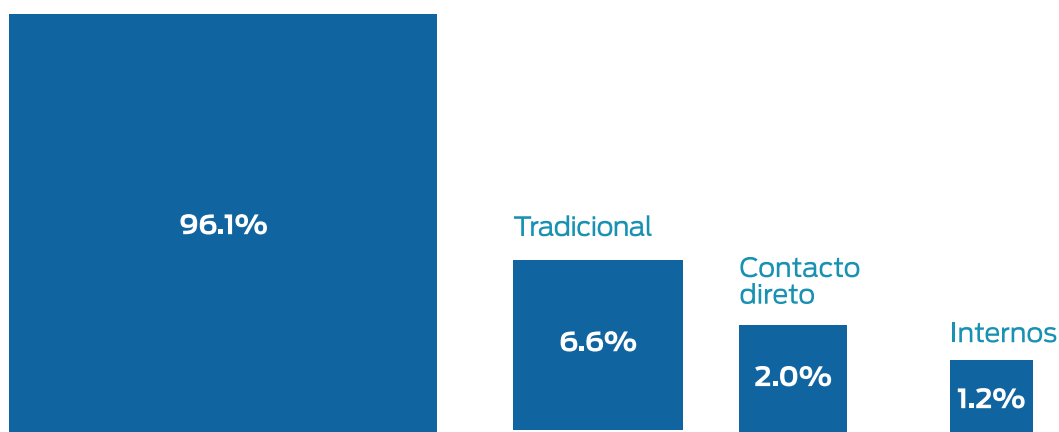
ÂMBITO TERRITORIAL DE ATUAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES JUVENIS



MEIOS DE DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES DAS ASSOCIAÇÕES JUVENIS

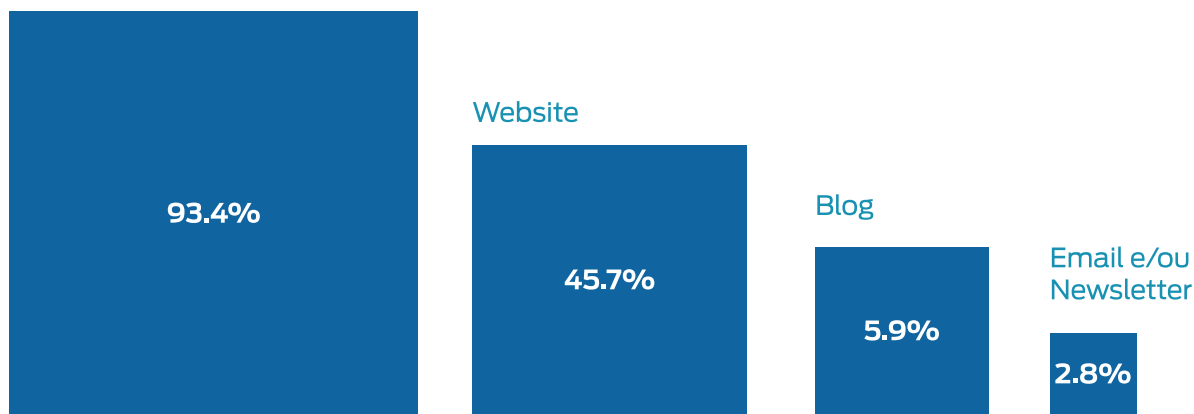
MEIOS DE DIVULGAÇÃO

Digital



MEIOS DE DIVULGAÇÃO DIGITAL

Redes Sociais



MEIOS DE DIVULGAÇÃO TRADICIONAL

Comunicação social (televisão, rádio, jornal)



MEIOS DE DIVULGAÇÃO DIRETO

Jovens, voluntários, família e/ou escola



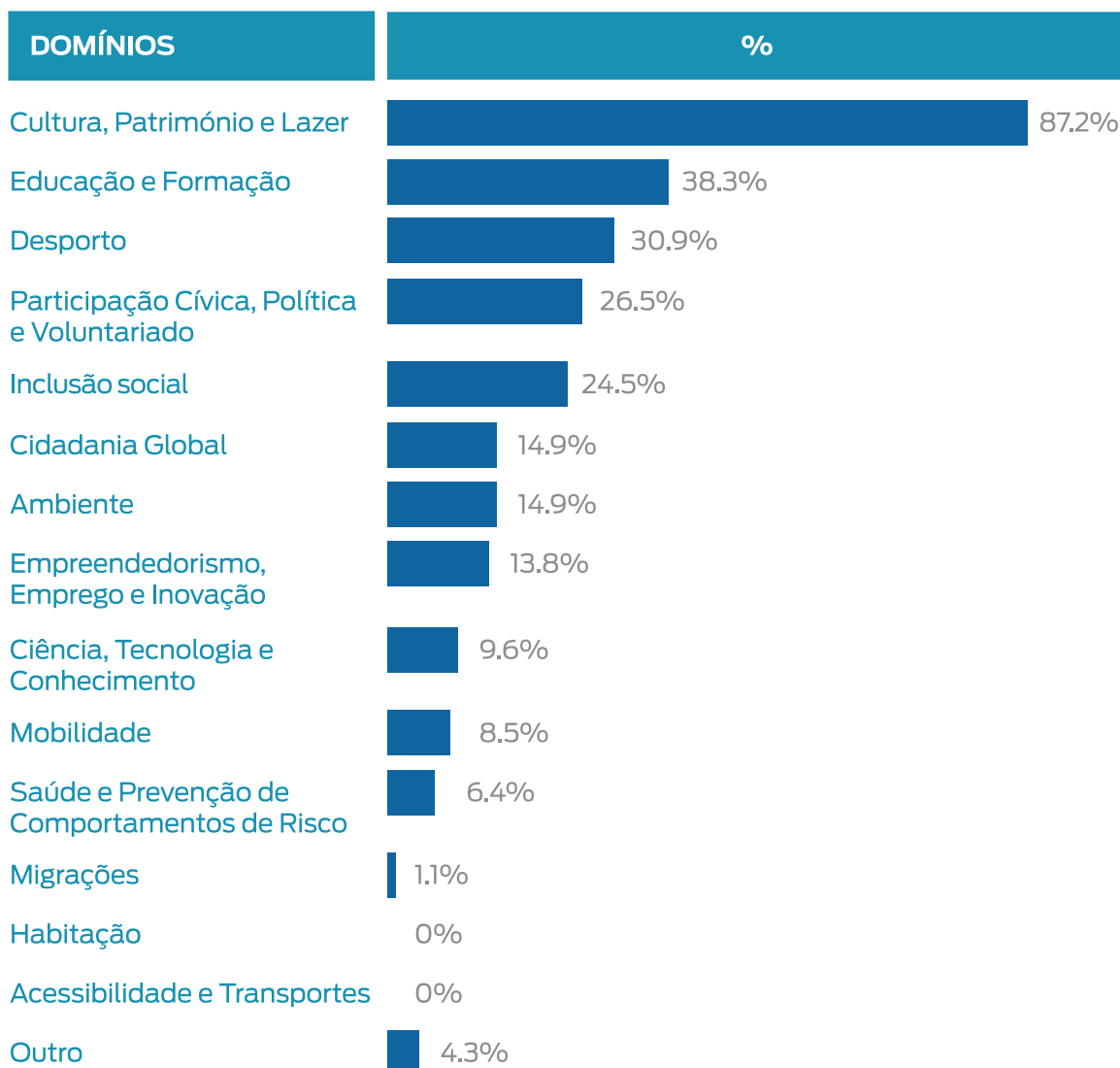
O QUE FAZEMOS

CATEGORIZAÇÃO EM DOMÍNIOS E SUBDOMÍNIOS DE ATUAÇÃO

Tendo por referência as orientações atuais que emanam das políticas regionais, nacionais e europeias para a Juventude e com base numa extensa revisão de literatura sobre associativismo e lideranças juvenis foram definidos 27 domínios de atuação ou áreas estratégicas (categorias) para as associações com ação específica no domínio da juventude. Foi pedido aos dirigentes que indicassem os domínios (até um máximo de três) que melhor representavam a associação, entre os 27 domínios apresentados e, após esta análise e interpretação dos dados, foi possível reagrupar os 27 domínios iniciais em 15 domínios principais.

DOMÍNIOS	SUBDOMÍNIOS
Educação e Formação	Desenvolvimento Vocacional e Pessoal; Educação, Formação e Promoção da Leitura; Promoção do Sucesso Escolar
Cultura, património e lazer	Arte, Criatividade e Cultura; Património e Herança Cultural; Lazer, Tempos Livres, Animação
Desporto	Desporto; Modalidade Desportiva
Participação cívica, política e voluntariado	Participação Cívica; Política; Voluntariado
Cidadania Global	Cidadania; Direitos Humanos
Inclusão Social e solidariedade social	Cooperação; Solidariedade Social; Inclusão Social
Empreendedorismo, Emprego e Inovação	Empreendedorismo, Inovação e Emprego; Tecnologias, Competências Digitais e Infraestruturas
Ambiente	Ambiente, Sustentabilidade e Clima; Direitos e Proteção dos Animais
Habitação	Habitação
Acessibilidade e Transportes	Acessibilidade e Transportes
Saúde e Prevenção Comportamentos Risco	Saúde e Prevenção de Comportamentos de Risco
Mobilidade juvenil e intercâmbios	Mobilidade Juvenil e Intercâmbios (e.g., Programa Erasmus)
Migrações	Migrações
Ciência e Tecnologia e conhecimento	Ciência; Tecnologia; Conhecimento
Outro	Comunicação, Informação; Intergeracionalidade

DOMÍNIOS DE ATUAÇÃO (AGRUPADOS) DA ASSOCIAÇÃO JUVENIL

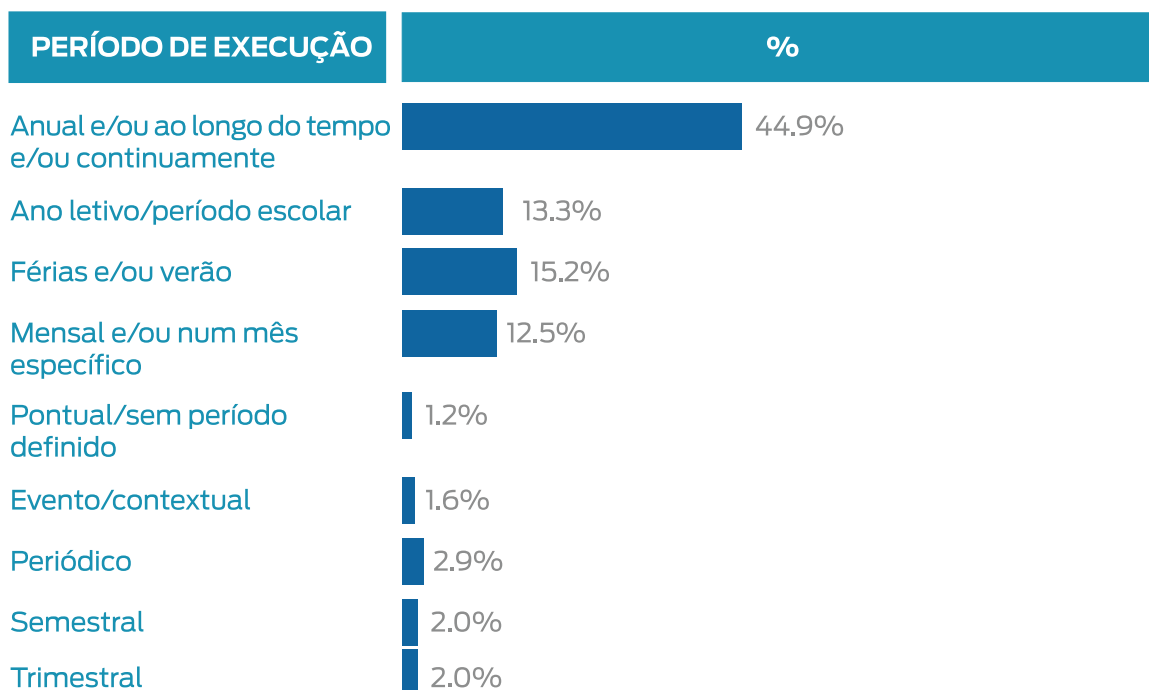


PRINCIPAIS ATIVIDADES DA ASSOCIAÇÃO

Uma vez mais, com base numa revisão de literatura, foram identificadas 24 atividades possíveis no âmbito de atuação das associações juvenis.



PERÍODO DE EXECUÇÃO DAS AÇÕES DAS ASSOCIAÇÕES JUVENIS



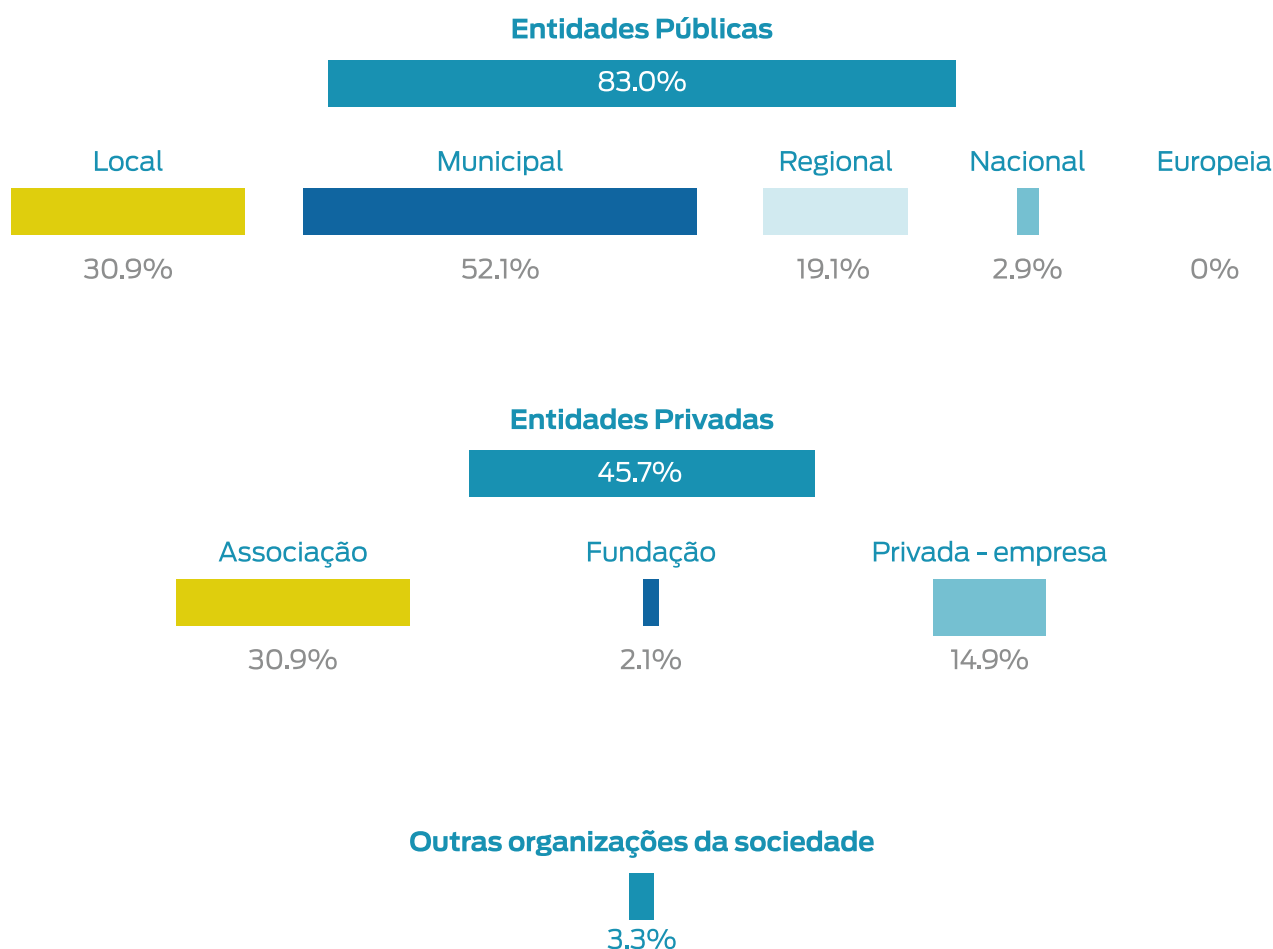
Como se pode observar na tabela acima, uma grande parte das associações desenvolve as suas ações mais representativas **anualmente e/ou ao longo do ano e/ou de modo contínuo** (44.9%). Tal significa que a maior parte das ações implementadas pelas associações juvenis não se limita a um período específico do ano e por outro lado, são ações que não estão limitadas por variáveis/especificidades temporais, por exemplo, específicas de uma determinada estação do ano ou dependentes do período escolar dos jovens. Deste modo, são ações de elevada abrangência, não circunstanciais.

O QUE FAZEMOS

Conhecer uma associação implica também conhecer as suas entidades parceiras. De um modo geral, a categorização das entidades parceiras divide-se em dois grandes grupos: entidades públicas e entidades privadas.

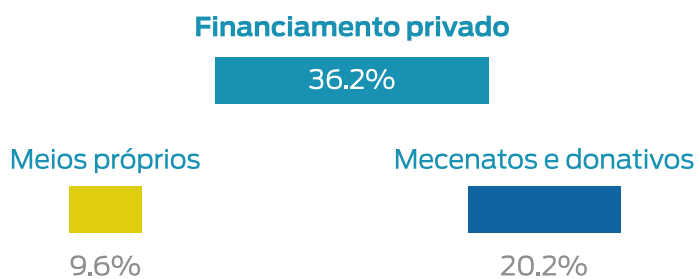
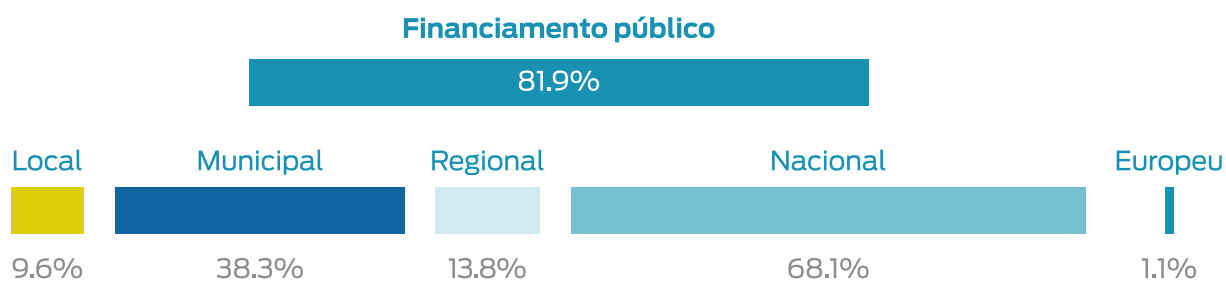
Por entidades públicas entende-se entidades de direito público e de utilidade pública com abrangência local, municipal, regional, nacional e/ou europeia.¹ Por entidades privadas entende-se pessoas coletivas de direito privado, tais como associações, fundações e sociedades. Para além das entidades públicas e privadas, foi criada ainda uma terceira categoria principal adicional “outras organizações formais ou informais da sociedade”, de que são exemplo as paróquias, as igrejas e grupos da sociedade civil.

ENTIDADES PARCEIRAS DA ASSOCIAÇÃO



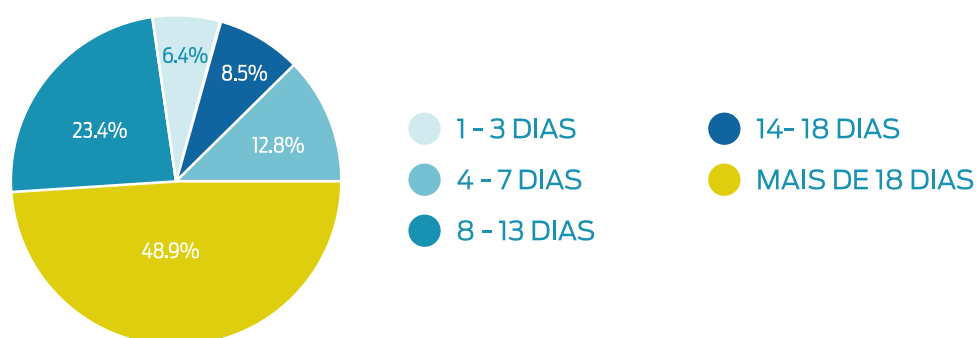
¹No caso o Programa Erasmus+, apesar de ser um programa de financiamento europeu, a gestão do programa é também de âmbito nacional. Como tal, considerou-se uma entidade parceira pública nacional.

ENTIDADES FINANCIADORAS DA ASSOCIAÇÃO



QUAL É O IMPACTO

TEMPO MÉDIO DE DEDICAÇÃO DO/A JOVEM DIRIGENTE ÀS ATIVIDADES DA ASSOCIAÇÃO



DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

É reconhecido que o envolvimento de jovens na liderança de projetos ou atividades cria oportunidades de desenvolvimento, nomeadamente ao nível de competências, sejam estas de natureza sócio-emocional, de colaboração, de gestão ou de comunicação. As perceções de dirigentes sobre as competências que desenvolvem durante o seu trabalho com a associação organizam-se em três dimensões:

Competências organizacionais

49

Competências relacionais e comunicativas

59

Competências de liderança

52

IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE

No que se refere ao impacto das Associações Juvenis nas suas comunidades, as respostas das pessoas dirigentes à questão aberta distribuíram-se pelas seguintes categorias emergentes:

Impacto no desenvolvimento da comunidade

59

Impacto na promoção participação / envolvimento social e cívico

23

Impacto no Reconhecimento do trabalho da associação

12

Impacto no âmbito da educação/formação e transição para o mundo do trabalho

10

IMPACTO A NÍVEL SOCIAL, CULTURAL E BEM-ESTAR

Entende-se que o impacto das associações juvenis se realiza com mais evidência ao nível do desenvolvimento da comunidade e da diversidade das suas populações. É neste alinhamento que se pode compreender um papel ao nível da inclusão, da promoção de igualdade de oportunidades, entendendo-se que podem promover a integração das diferenças. Este campo de ação pode ter uma expressão mais localizada –

"maior integração das variadas comunidades dentro do bairro"

–, ou mais vasta

"A transformação de pessoas e realidades".

As associações identificam o apoio social e económico como áreas onde incide a sua ação e impacto que se amplia quando entendem que pelo seu lugar estratégico podem estimular o próprio desenvolvimento dos seus contextos de proximidade. Assim, entendem que

"dar respostas sociais à comunidade envolvente"

é a sua função. Colocam-se no centro das ações e atitudes a promover, nomeadamente quando consideram aspetos de desenvolvimento económico:

"Que o Festival que organizamos anualmente, traga um maior público ao Concelho e que fomente o comércio local, bem como todas as atuações que realizamos diversas vezes por ano alegre todas as pessoas da comunidade."

Assim, o enquadramento das ações ou atividades associativas enquadra-se numa perspetiva mais ampla e que vai além do perímetro da associação.

A perceção sobre o impacto que consideram ter na comunidade estende-se também a aspetos relacionados com mudanças ao nível da comunidade, quer seja na transformação de pequenos hábitos e mentalidades, na promoção de uma comunidade mais solidária, quer seja no exercício de

"criar uma comunidade mais consciente", com um

"melhor e maior envolvimento"

e colaborativa.

O papel que percebem que uma associação pode ser antecipatório, reconhecendo-se a relevância do investimento que se faz no presente:

“Ao inculcar nos jovens valores que consideramos essenciais no crescimento destes como seres humanos estaremos a formar uma melhor comunidade, uma comunidade com mais consciência, mais atenta e interventiva face aos problemas da atualidade”.

Neste seguimento, encontramos posicionamentos que consideram que uma associação juvenil pode ter impacto na medida em que prepara terreno futuro, cria condições, forma sujeitos e impulsiona redes:

“Que inspire a mais projetos a ser criados”;
“Que seja uma parceira”;
“Promova atividades criativas e inovadoras para a comunidade”.

Nesta dimensão vamos ainda encontrar a referência, quer ao reconhecimento do impacto das associações juvenis no que diz respeito à promoção de hábitos de vida saudável e desporto, quer na promoção de hábitos conscientes ao nível do consumo cultural. A este nível destaca-se o impacto ao nível da formação de públicos para diversas formas culturais, ou ao nível da valorização do património.

IMPACTO NA PROMOÇÃO PARTICIPAÇÃO E ENVOLVIMENTO SOCIAL E CÍVICO

Uma das dimensões mais enfatizadas, no que concerne à perceção sobre o impacto das associações juvenis, diz respeito à promoção de um maior envolvimento e participação, principalmente a nível cívico. Reconhecem o seu impacto ao nível de uma maior clarificação e consciência social da comunidade para o papel que pode ter, nomeadamente na integração de pessoas em situação de maior vulnerabilidade.

Entendem que têm o papel de estimular para o envolvimento em ações em domínios do quotidiano, através de ações de voluntariado, ou de criar espaços para uma maior participação política estruturada, formando para o exercício de uma cidadania. Para além de considerarem o seu papel ao

“fomentar a participação dos jovens” , a sua visão

integra a ideia de que a participação e envolvimento jovem pode ter um efeito de desenvolvimento coletivo, pessoal e social, muitas vezes, valorizando os jovens na sua ação local –

“que os jovens não fiquem em casa agarrados a um pc mas que ponham “as mãos na massa” e lutem por uma aldeia melhor e mais ativa”.

Os/As dirigentes associativas jovens que respondem a esta questão, reconhecem, portanto, a importância do seu papel na comunidade, perspetivando-o como fundamental para o desenvolvimento do espírito crítico e a participação efetiva dos jovens na comunidade.

IMPACTO NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO E TRANSIÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO

Algumas respostas apontam também para aspetos relacionados com as preocupações de jovens enquanto estudantes, nomeadamente relacionado com sucesso académico, mas também com as transições para o mundo do trabalho.

Assim, as associações consideram que têm relevância na promoção de literacia em áreas como a saúde, *soft skills*, e no garantir de melhores condições para o futuro de jovens, contribuindo para a sua integração no mercado de trabalho. Consideram que podem contribuir para o desenvolvimento de competências necessárias para o mundo do trabalho –

“Espero que faça os alunos sair do curso com mais formação que não só o curso em si (soft skills)”.

IMPACTO NO RECONHECIMENTO DO TRABALHO DA ASSOCIAÇÃO

Uma dimensão final dá conta de expectativas de dirigentes sobre o impacto que esperam que surja no âmbito da própria associação. Neste sentido, são inúmeras as respostas que indicam que as associações procuram ser reconhecidas pelo seu desempenho/atuação no envolvimento e desenvolvimento na comunidade e dos seus indivíduos, em particular, jovens.

O reconhecimento pode ser considerado um indicador do impacto que têm junto de comunidades e, daí, ser um aspeto valorizado.

QUAIS SÃO AS MOTIVAÇÕES

A liderança associativa jovem pode ancorar transformações a nível individual e coletivo, sendo relevante para estimular o envolvimento e o compromisso de jovens, bem como a sua consciência para o papel que podem ter na transformação social em diferentes escalas.

Assim, procuramos analisar o espectro de motivações de participantes deste estudo para terem se tornado dirigentes. As respostas obtidas levaram-nos a organizar em a motivação em 3 dimensões distintas e com a seguinte frequência:

Motivações intrínsecas às associações

32

Motivações para fins comunitários

52

Motivações individuais

30

As diferentes dimensões, ou tipologias de motivação, podem ser encontradas nos mesmos indivíduos não sendo mutuamente exclusivas.

MOTIVAÇÕES INTRÍNSECAS ÀS ASSOCIAÇÕES

Sentimento de pertença e sentido de retribuição à associação, possuindo apreço pela entidade que os/as recebeu e formou, não sendo de se estranhar que existam respostas com um cunho de carinho, gratidão e ambição.

MOTIVAÇÕES PARA FINS COMUNITÁRIOS

Expressam-se aqui sentimentos de mudança e de criação, considerando que o trabalho contribui para uma causa maior, e para uma transformação social-

"Contribuir para um mundo melhor"

- além de sentirem-se úteis e parte do processo -

"Ser útil para a comunidade".

Nesta dimensão, há respostas mais concretas e que se fundam num impulso para um maior e melhor desenvolvimento em contextos de proximidade, assim como aumentar a qualidade de vida de onde residem.

MOTIVAÇÕES INDIVIDUAIS

Normalmente, é voltada a aprendizagem de competências, -

"Adquirir competências profissionais e pessoais, gostar de liderar pessoas e contribuir para o seu crescimento."

- a possibilidade de convívio, -

"Espírito de convívio e amizade"

- e desenvolvimento capacidades interpessoais -

"Desenvolvimento de capacidades que o curso não me proporciona".

Este tipo de motivações demonstra também a leitura que fazem sobre o que o envolvimento na liderança associativa pode proporcionar e o benefício de se exporem aprendizagens experienciais em diferentes contextos de educação, como o associativismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conjunto de associações representadas neste estudo de abrangência nacional atua, na sua maioria, ao nível do município. Uma parte significativa tem mais de 150 associados (42.6%) e quase metade dos dirigentes que responderam ao questionário dedicam mais de 10 horas mensalmente às atividades da associação.

Os domínios de atuação das associações são muito diversificados e que traduzem a natureza específica das associações, sua missão e objetivos específicos, mas também dão conta de fortes incidências de atuação, por exemplo, na área da cultura, lazer e do património, mas também na área da educação e formação, do desporto ou da participação cívica e ação social. Estes são os domínios de atuação em que o associativismo jovem, em geral, é mais forte, sólido e com continuidade e podem ser reveladores do papel social que podem ter enquanto provedores de serviços para jovens e a comunidade mais alargada. Estes domínios de atuação operacionalizam-se através de uma diversidade de atividades e ações, quer pontuais, quer sistemáticas, mas a grande maioria das associações executa as suas ações anualmente.

Outras áreas de atuação, ainda que em menor percentagem, podem ser indicativas de interesses emergentes junto da população jovem ou resultar da identificação de novos desafios sociais. Aspectos como mobilidade, migrações, cidadania global e ambiente são alguns exemplos nesta matéria e que podem sugerir avenidas de interesse e de investimento de jovens.

A par de uma forte expectativa que os dirigentes têm sobre o impacto das associações ao nível do desenvolvimento da comunidade, esperam também contribuir para a promoção do envolvimento social, participação cívica e política, bem como para no apoio a trajetórias de educação e formação mais positivas.

O trabalho em rede, na sua forma de parcerias, tem sido entendido como um fator que fortalece as organizações, a sua capacidade de atuação e impacto.

As motivações apontadas por dirigentes para o seu envolvimento em atividades de liderança associativa situam-se desde o foco mais individual, ao comunitário, passando por motivações relacionadas com a própria associação. As intencionalidades de pugnar pelo desenvolvimento e transformação da comunidade justificam motivações relacionadas com esta dimensão e que espelham resultados relacionados com o forte impacto na comunidade que esperam que a ação da associação que lideram tenha.

Os resultados em torno das competências que dirigentes entendem desenvolver - competências de organização, relacionamento e comunicação, e liderança - podem ser considerados diferentes recortes de um conceito de liderança compósito - que gere, escuta e faz. O modo como as próprias respostas foram dadas permitiram observar que, na sua maioria, as pessoas dirigentes têm um entendimento integrado da liderança e que nela veem aspetos em interligação. Dada a diversidade de competências que podem ser desenvolvidas ou potenciadas através do envolvimento de jovens em oportunidades de liderança, a construção de modelos ecológicos de desenvolvimento de competências pode ser relevante equacionar.

BIBLIOGRAFIA

Christens, B. D., Dolan, T. (2011). Interweaving youth development, community development and social change through youth organization. *Youth & Society* 43(2) 528-548.

Damon, W., Menon, J., Bronk, K. C. (2003). The development of purpose during adolescence. *Applied Developmental Science*, 7, 119-128.

ELIAS, A. M. A. (2010). Valores sociais e dimensões de personalidade: uma relação possível. Dissertação de mestrado. Instituto Universitário de Lisboa.

Gouveia, V., Santos, W. S., MILFONT, T. L., FISCHER, R., CLEMENTE, M., ESPINOSA, P. (2010). Teoría Funcionalista de los Valores Humanos en España: Comprobación de las Hipótesis de Contenido y Estructura. *Revista Interamericana de psicología/Interamerican Journal of Psychology*, v.44, n.2, pp.213-224.

Metzger, A., Alvis, L., & Oosteroff, B. (2020). Adolescent views of civic responsibility and civic efficacy: Differences by rurality and socioeconomic status. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 70. doi:10.1016/j.appdev.2020.101183

Quintelier E. Engaging Adolescents in Politics: The Longitudinal Effect of Political Socialization Agents. *Youth & Society*. 2015;47(1):51-69. doi:10.1177/0044118X13507295

Quintelier, E., 2007. *Differences in political participation between young and old people*. *Contemporary Politics* 13(2), pp. 165-180.

Roels, N. I., Estrella, A., Maldonado-Salcedo, M., Rapp, R., Hansen, H., & Hardon, A. (2022, 2022/02/01/). Confident futures: Community-based organizations as first responders and agents of change in the face of the Covid-19 pandemic. *Social Science & Medicine*, 294, 114639. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2021.114639>

Taru, M., 2013. *A study of the effect of participation in a Youth in Action project on the level of competences*. Youth In Action – RAY.

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Estudo Retrato dos/as Jovens e das Associações Juvenis Portuguesas

PROMOTOR

FNAJ - Federação Nacional das Associações Juvenis

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

Sofia Marques da Silva, CIIE

Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

José Albino Lima, CIIE

Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Sofia Marques da Silva, CIIE

Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

José Albino Lima, CIIE

Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Joana Lopes, CIIE

Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

SÍNTESE DE CONTEÚDOS

Marco Santos, Presidente da FNAJ

Diva Freitas, Técnica Superior da FNAJ

EDIÇÃO

FNAJ – Federação Nacional das Associações Juvenis

DESIGN

Mad Ideias

ADAPTAÇÃO

Centro de Juventude de Lisboa do IPDJ, I.P.

TRADUÇÃO DO PORTUGUÊS PARA INGLÊS

EUROLOGOS

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Tipografia J.O.L.

1.ª Edição: julho de 2023



ESTUDO
RETRATO
DOS/AS **JOVENS** E DAS
ASSOCIAÇÕES JUVENIS
PORTUGUESAS

